

Boletim Agropecuário analisa estágio da safra do café e variação dos preços

24/07/2025

Agricultura e Abastecimento

A entrada da nova safra de café tende a promover redução nos preços do produto ao consumidor, mas os valores ainda devem ficar significativamente acima dos registrados no ano passado, quando em julho o valor médio estava em R\$ 16,10, praticamente metade dos R\$ 31,34 cotados agora.

A estimativa do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, é de que a atual safra de café paranaense resulte em 718 mil sacas (43,1 mil toneladas) produzidas em 25,4 mil hectares, o que representa 1% da safra nacional. Segundo os técnicos, o Paraná colheu até agora 68% da área plantada.

“Esse avanço na colheita resultou em uma forte redução nos preços pagos aos cafeicultores paranaenses neste mês”, ponderou o agrônomo Carlos Hugo Godinho. As estimativas apontam média próxima de R\$ 1,5 mil por saca, cerca de 40% inferior ao valor de junho, com cotações que superavam R\$ 2 mil.

Uma alternativa que se apresenta ao consumidor diante do preço elevado do café tradicional é o café solúvel. O produto tem custos menores e forte presença no Paraná, onde está um dos maiores parques industriais no segmento. O Estado lidera a exportação do produto.

No primeiro semestre de 2025 foram embarcadas 15.240 toneladas do café solúvel paranaense, gerando US\$ 199,6 milhões em receitas. O volume representa 35% das 43.478 toneladas exportadas pelo Brasil. Os Estados Unidos são o principal mercado desse produto, absorvendo 15% das exportações paranaenses.

- [Com novo selo Susaf, cooperativa de Alto Paraná pode vender tilápia para todo Estado](#)

“Por isso, a tarifa adicional de 50% anunciada pelo governo Donald Trump representa uma ameaça relevante ao segmento, com potencial de impactar as fábricas locais e, conseqüentemente, seus fornecedores, que não se restringem

ao Paraná”, comentou Godinho.

A análise completa sobre a tendência do preço do café é um dos assuntos do [Boletim de Conjuntura Agropecuária](#) referente à semana de 18 a 24 de julho. O documento do Departamento de Economia Rural (Deral) também analisa eventuais consequências da tarifa anunciada pelo governo dos Estados Unidos sobre outros produtos agropecuários paranaenses.

BOVINOS E PEIXES – As exportações da cadeia bovina estão aquecidas este ano. Até mesmo para os Estados Unidos, que impuseram tarifas maiores para vários mercados, os envios brasileiros tiveram crescimento superior a 100%, passando de 85 mil toneladas no primeiro semestre de 2024 para 181 mil toneladas agora.

No entanto, o anúncio da tarifa adicional de 50% pelo governo americano já provocou pressão na cotação da arroba bovina para o mercado interno brasileiro. Esta semana a arroba chegou a ser comercializada a R\$ 296,10, segundo levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). É a primeira vez que fica abaixo de R\$ 300,00 desde outubro do ano passado.

- [Concurso Seda Paraná anuncia dez finalistas; campeãs vão viajar para a França](#)

O boletim do Deral também analisa que, para o setor de piscicultura paranaense, o aumento na tarifa de importação dos EUA não deve causar impactos mais significativos. No ano passado foram exportadas 7,6 mil toneladas, sendo quase a totalidade para o mercado norte-americano, rendendo US\$ 34,3 milhões (cerca de R\$ 200 milhões).

“Caso o aumento tarifário se concretize, é possível que as duas principais cooperativas paranaenses envolvidas na exportação optem por reduzir os preços praticados porque neste momento o foco principal da operação é a abertura e consolidação de um novo segmento de mercado, e não necessariamente a obtenção de lucro”, disse Edmar Gervásio, analista de piscicultura no Deral.

Juntas, essas cooperativas somam um faturamento anual superior a R\$ 32 bilhões, e o impacto financeiro da medida representaria menos de 1% desse total. “Num cenário mais extremo, em que as exportações se tornem inviáveis e sejam totalmente interrompidas, o mercado doméstico tem plena capacidade de absorver esse volume sem gerar oscilações de preços ou desequilíbrios na oferta”, completou Gervásio.

- **Produtores encerram plantio de trigo no Paraná em 833,4 mil hectares**

SUÍNOS E FRANGOS – O documento do Deral fala também sobre o custo médio de produção de suínos no Paraná, que ficou em R\$ 6,17 por quilo vivo no primeiro semestre. O valor representa um aumento de R\$ 0,57 sobre o custo no mesmo período do ano passado. O reajuste deve-se principalmente à elevação no preço da ração.

Para o frango vivo, o custo de produção atingiu R\$ 4,72 o quilo em junho. Representa um aumento de 3,1% (R\$ 0,14 por quilo) em relação a junho de 2024, quando o custo estava em R\$ 4,58 o quilo. Considerando os últimos doze meses, as principais altas foram em genética e sanidade.

LARANJA – O Brasil produziu 12,8 milhões de toneladas de laranjas na safra 2024/25. O País responde por 79% de todo suco de laranja comercializado no mundo, de acordo com a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR). Os Estados Unidos têm uma participação de 41,7% nas exportações, cujas receitas foram de US\$ 1,31 bilhão na safra 2024/25.

O Paraná é o terceiro produtor, com 804,3 mil toneladas. No ano passado os exportadores paranaenses enviaram 29,2 mil toneladas de suco para o Exterior, gerando US\$ 141 milhões em receitas. A Bélgica e os Países Baixos são os principais parceiros, recebendo 74% do volume. Os Estados Unidos compraram 2,2 mil toneladas, ao custo de US\$ 9,4 milhões, o que representa 6,6% do montante financeiro do suco de laranja paranaense exportado.